

DESAFIOS DA DESVALORIZAÇÃO DOCENTE E DA SOBRECARGA DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO: IMPACTOS NA QUALIDADE DO ENSINO E NO BEM-ESTAR DOS PROFESSORES

Kevin Cristian Paulino Freires

Mestrando em Educação pela Universidade Europeia do Atlântico (Universidad Europea del Atlántico).
Graduado em Gestão Ambiental e Graduando do Curso de Pedagogia pela Faculdade Única de Ipatinga.
Graduando em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

<http://lattes.cnpq.br/2343215313092758>

<https://orcid.org/0000-0002-4039-7298>

E-mail: freireskeven43@gmail.com

Francisco Odécio Sales

Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5358752623192820>

<https://orcid.org/0000-0002-2873-049X>

E-mail: odecio.sales@ifce.edu.br

Maria Aliciane Martins Pereira da Silva

Graduanda em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2449010017186245>

<https://orcid.org/0000-0001-6716-8850>

E-mail: maria.aliciane.martins61@aluno.ifce.edu.br

Micael Campos da Silva

Mestrando em Tecnologia Emergentes na Educação pela Must University.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9370389806540408>

<https://orcid.org/0009-0006-1396-6738>

E-mail: micael.silva@prof.ce.gov.br

Anailda Fontenele Vasconcelos

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/3023323219871561>

<https://orcid.org/0000-0002-2846-0936>

E-mail: anaildafontenelevasc@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/BJE-2023.V1N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/BJE-2023.V1N1-02>

RESUMO: Este estudo aborda os desafios críticos relacionados à desvalorização docente e à sobrecarga de trabalho na educação e seus impactos na qualidade do ensino e no bem-estar dos professores. Os professores desempenham um papel fundamental na formação da sociedade, mas enfrentam desafios significativos que afetam a qualidade do ensino e seu próprio bem-estar. Compreender esses problemas é essencial para aprimorar a educação. Analisar as causas e efeitos da desvalorização docente e da sobrecarga de trabalho, oferecer soluções práticas e explorar perspectivas futuras para melhorar a qualidade do ensino e o bem-estar dos professores. Realizamos uma revisão de literatura e documental abrangente e pesquisa qualitativa, bem como relatos de professores e especialistas. A análise é fundamentada em sociologia da educação, psicologia

organizacional e economia da educação. Identificamos que a desvalorização e sobrecarga de trabalho prejudicam a qualidade do ensino, causando estresse e esgotamento em professores. As políticas educacionais desempenham um papel crucial na valorização docente e no bem-estar dos professores. Para melhorar a qualidade do ensino e o bem-estar dos professores, é fundamental abordar a desvalorização e a sobrecarga de trabalho. Isso requer políticas educacionais mais eficazes, suporte institucional e mudanças na percepção da profissão docente. O futuro da educação depende da valorização dos professores e da criação de ambientes de trabalho saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-Estar dos Professores. Desvalorização Docente. Políticas educacionais. Qualidade do Ensino. Sobrecarga de Trabalho.

CHALLENGES OF TEACHER DEVALUATION AND WORK OVERLOAD IN EDUCATION: IMPACTS ON THE QUALITY OF TEACHING AND WELL-BEING OF TEACHERS

ABSTRACT: This study addresses the critical challenges related to teacher devaluation and work overload in education and their impacts on the quality of teaching and the well-being of teachers. Teachers play a fundamental role in shaping society, but they face significant challenges that affect the quality of teaching and their own well-being. Understanding these problems is essential to improving education. Analyze the causes and effects of teacher devaluation and workload, offer practical solutions and explore future perspectives to improve the quality of teaching and the well-being of teachers. We carried out a comprehensive literature and documentary review and qualitative research, as well as reports from teachers and experts. The analysis is based on sociology of education, organizational psychology and economics of education. We identified that devaluation and work overload harm the quality of teaching, causing stress and burnout in teachers. Educational policies play a crucial role in teaching appreciation and teacher well-being. To improve the quality of teaching and the well-being of teachers, it is essential to address undervaluation and work overload. This requires more effective educational policies, institutional support and changes in the perception of the teaching profession. The future of education depends on valuing teachers and creating healthy work environments.

KEYWORDS: Teachers' Wellbeing. Teacher Devaluation. Educational policies. Quality of Teaching. Work overload.

INTRODUÇÃO

As discussões apresentadas neste ensaio foram fruto das leituras de autores importantes para a área da educação, como Paulo Freire (1959, 1974, 2005, 2005, 2010), Dermeval Saviani (1973, 2007, 2021, 2021b, 2021c), Karl Marx (1973), Scheffler (1974), dentre outros. Dessa forma, houve-se também a leitura dos documentos norteadores para a educação, tais como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996,

2013), Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (1988), Lei nº 11.738/2008 (2008) do piso salarial, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 2006), Plano de metas nacional da educação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2020, 2022), Plano Nacional de Educação (PNE, 2014), Políticas Nacionais da Educação (2006), Resolução nº 253 do Conselho Estadual de Educação, Educação Profissional Técnica do Ministério da Educação (MEC, 2007), Resolução nº 2 (2009), etc.

Além disso, para a concretização, discussão-crítica e sugestões deste ensaio, deve-se pontuar que os encontros do Grupo de Estudos História da Educação, História e Pedagogia Brasileira (GEHEPB) e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Matemática do Ceará (GEPEMAC) auxiliaram na finalização desta obra, que trouxe a troca, discussão, reflexão e crítica da realidade antiga e atual dos docentes e de como a 'desvalorização' contribui negativamente para o processo de ensino-aprendizagem e do bem-estar docente.

O tema que direcionará nossa análise e reflexão neste artigo é "Desafios da Desvalorização Docente e da Sobrecarga de Trabalho na Educação: Impactos na Qualidade do Ensino e no Bem-Estar dos Professores." Este tópico é de extrema importância e relevância, pois se concentra em questões cruciais que afetam não apenas o sistema educacional, mas também a vida e bem-estar dos profissionais dedicados que são os pilares desse sistema.

A desvalorização docente e a sobrecarga de trabalho são problemas persistentes que dizem respeito ao campo da educação em todo o mundo. Os professores desempenham um papel essencial na formação da próxima geração, moldando não apenas o conhecimento, mas também os valores e habilidades necessárias para uma sociedade saudável e próspera. No entanto, esses desafios têm consequências profundas, afetando não apenas a qualidade do ensino, mas também o bem-estar físico e mental dos professores.

Este estudo visa destacar a complexidade desses problemas, oferecendo uma compreensão mais profunda das causas e consequências da desvalorização e sobrecarga do trabalho docente. A pesquisa não se limita a identificar os problemas; ela busca explorar soluções e fornecer recomendações práticas para abordar essas questões, ao

mesmo tempo em que examinam perspectivas futuras que moldaram a educação e a profissão docente.

O objetivo principal deste texto é analisar e discutir os desafios enfrentados pelos professores devido à desvalorização de sua profissão e à sobrecarga de trabalho, bem como os impactos resultantes disso na qualidade do ensino e no bem-estar dos profissionais da educação. Vamos abordar esses problemas criticamente, destacando a necessidade de ações e mudanças significativas para melhorar o ambiente de trabalho e o reconhecimento da profissão docente.

Este artigo baseia-se em uma revisão de literatura e documental abrangente, bem como em pesquisa qualitativa, que incorpora a crítica, a discussão e a experiência pessoal de cada autor. Ao analisar estudos existentes, relatos de professores e especialistas na área, buscamos uma compreensão holística dos desafios enfrentados pelos professores. A pesquisa qualitativa nos permite dar voz aos professores, compartilhando suas experiências pessoais e perspectivas.

Nosso recorte teórico baseia-se na sociologia da educação, na psicologia organizacional e na economia da educação. Essas perspectivas teóricas forneceram uma estrutura sólida para analisar as interações entre os fatores econômicos, sociais e psicológicos que moldam a desvalorização docente, a sobrecarga de trabalho e seus impactos.

Por fim, este ensaio está estruturado da seguinte forma: ‘Introdução’, que fornece uma visão geral da temática e apresenta os principais tópicos abordados no artigo, ‘desvalorização e a sobrecarga de trabalho docente’, que examina profundamente as causas e os efeitos da desvalorização docente e da sobrecarga de trabalho, ‘impactos na qualidade do ensino’, que destaca como esses desafios afetam a qualidade da educação e o processo de ensino-aprendizagem, ‘políticas educacionais e o bem-estar dos professores, que explora o papel das políticas educacionais na valorização dos professores e no apoio ao seu bem-estar, ‘soluções, recomendações e perspectivas futuras, que traz soluções viáveis e recomendações práticas para abordar os desafios identificados e também a discussão das tendências futuras na educação e na profissão docente e as ‘considerações finais’, que destaca a importância de considerar e enfrentar esses desafios.

Ainda, este estudo visa contribuir para a compreensão crítica de questões cruciais na educação e oferecer *insights* que possam orientar políticas e práticas futuras para melhorar a qualidade do ensino e o bem-estar dos professores.

DESVALORIZAÇÃO E A SOBRECARGA DE TRABALHO DOCENTE

A docência é uma profissão que tem atravessado séculos e está sujeita a uma série de estereótipos e estigmas sociais. Esses estereótipos variam ao longo do tempo e da cultura, mas em todos os contextos, a importância do papel do professor é reconhecida como fundamental nas relações de ensino-aprendizagem. Seguindo esse viés, pode-se pontuar que ao longo do tempo, a percepção e o prestígio da profissão docente têm mudanças experimentadas significativas, como a valorização docente do século XIX a grande parte do século XX, políticas educacionais voltadas ao não reconhecimento do trabalho docente e a desvalorização monetária que estão intrinsecamente ligados a desvalorização do professor, o prestígio nacional ao docente em países não brasileiros, como Estados Unidos, Japão, China, dentre outros países e questões significativas.

Historicamente, a figura do professor era frequentemente reverenciada e temida, como nos tempos de Comenius, onde os professores eram vistos como detentores do conhecimento e desempenhavam um papel central na transmissão do saber e na formação das novas gerações. No entanto, em outros momentos históricos, até mesmo na atualidade, a profissão de professor também foi e é desqualificada e submetida a estigmas sociais, como falta de reconhecimento, compensações e desafios enfrentados na sala de aula, como o desrespeito, excesso de trabalho (SÉRGIO; MOGARRO, 2021).

Dessa forma, o papel do professor na sociedade é de extrema importância, já que os educadores desempenham um papel fundamental na formação de cidadãos e no desenvolvimento da sociedade. Eles são os responsáveis por transmitir conhecimentos, valores e habilidades essenciais para os alunos. Dessa maneira, professores não são apenas transmissores de informações; eles são modeladores de mentes, inspiradores e orientadores. No entanto, essa visão idealizada do papel do professor muitas vezes entra em conflito com a realidade, que gera a criação de uma utopia escolar e nada emancipatório, onde nos faz com que nos perguntemos: Quais são os motivos que podem

levar o Estado a manter políticas estagnadas ou sem avanços na valorização dessas figuras tão importantes no progresso da sociedade, e no desenvolvimento de planos de carreira?

Consoante a isso, a desvalorização dos professores é uma realidade que transcende as fronteiras nacionais e é observada em âmbito internacional. Além disso, é notável que, sobretudo no contexto brasileiro, persiste a ideia arraigada de que as atividades docentes se restringem estritamente ao espaço da sala de aula e essa concepção muitas vezes leva a uma sobrecarga de trabalho que permanece desconhecida ou é ignorada devido a uma série de fatores complexos (REIS, 2023).

Ainda, a sobrecarga pode incluir tarefas como planejamento de aulas, avaliação de alunos, desenvolvimento profissional, orientação individual, participação em atividades extracurriculares, entre outras responsabilidades que vão muito além do tempo gasto ministrando aulas. No entanto, a sociedade em geral, e até mesmo os formuladores de políticas educacionais, podem não estar plenamente cientes ou podem subestimar a extensão dessas responsabilidades adicionais (MONTEIRO; VAZ; MOTA, 2022).

Nesse ínterim, percebe-se que a falta de compreensão aprofundada das complexidades do trabalho docente, juntamente com a desvalorização da profissão, muitas vezes se traduz em salários inadequados, condições de trabalho precárias e baixo reconhecimento social. Essa situação pode desencorajar potenciais talentos a seguir a carreira de professor e pode levar ao desgaste e à insatisfação entre os educadores que já atuam na área (ABACAR; ALIANTE; NAHIA, 2020).

E, compreende-se que a jornada dupla de trabalho é uma realidade para muitos professores. Além das horas dedicadas ao ensino em sala de aula, eles muitas vezes precisam assumir outras ocupações para complementar seus baixos salários. Essa sobrecarga de trabalho não apenas compromete sua saúde física e mental, mas também limita seu tempo para o desenvolvimento profissional e a melhoria da qualidade de ensino.

Falando em salários baixos, esse é um problema crônico na profissão docente. Professores desempenham um papel fundamental na formação das gerações futuras, no entanto, recebem salários frequentemente incompatíveis com suas responsabilidades e

com a importância de sua função, o que gera estresse financeiro, insatisfação e, em alguns casos, problemas de saúde.

Desse modo, uma das áreas mais impactantes da desvalorização docente é a disparidade entre os diversos níveis de atuação (Ensino Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Ensino Médio-Técnico e Educação de Jovens e Adultos) e do tipo de instituição na qual o docente está inserido (Rede Privada e Pública, onde a rede pública se caracteriza por instituição municipal, estadual e federal), bem como a disparidade de docentes temporários e efetivos das instituições públicas.

Ademais, não há benefícios para os professores em comparação com outras profissões que excluem um nível semelhante de educação e responsabilidade. A maioria dos professores não é especificamente remunerada pelo seu trabalho, o que é um fator-chave na desmotivação e na dificuldade em atrair e reter talentos no campo da educação.

Nessa perspectiva, as condições de trabalho também são uma preocupação central. Muitos educadores enfrentam turmas superlotadas, falta de recursos, instalações limitadas e ilimitadas para cumprir padrões e metas educacionais. Essas condições de trabalho dos professores são extremamente exigentes e resistentes para a sobrecarga de trabalho.

Nesse sentido, a sobrecarga de trabalho dos professores envolve diversos fatores, como o número excessivo de alunos por turma, a falta de tempo para planejamento de aulas e correção de trabalhos devido à carga horária intensa. Outrossim, a pressão para atender às expectativas e demandas administrativas crescentes também torna-se estressante.

Com isso, deve-se relatar que as horas de trabalho dos professores vão muito além do tempo passado ao ambiente escolar. Dessa maneira, a preparação de aulas, que inclui a elaboração de materiais didáticos, o planejamento de atividades e a adaptação ao nível de aprendizagem dos alunos, muitas vezes consome grande parte do tempo. A partir dessa perspectiva, a correção de trabalhos e avaliações adiciona uma carga significativa, levando a uma jornada de trabalho que muitas vezes se estende muito além das horas contratadas.

A burocracia escolar é outro fator que contribui para a sobrecarga de trabalho dos professores. Documentação, relatórios, reuniões administrativas e conformidade com políticas educacionais muitas vezes consomem tempo que poderia ser gasto na preparação de aulas e no apoio direto aos alunos. Isso pode ser frustrante e desanimador para os professores, afetando suas qualidades e bem-estar.

Todas essas questões exigem uma análise cuidadosa e ação por parte das autoridades educacionais e da sociedade na totalidade. Valorizar a profissão docente, melhorar as condições de trabalho, oferecer apoio emocional e financeiro adequado e criar um ambiente de respeito e segurança nas escolas são passos fundamentais para reverter essa situação e garantir a saúde e bem-estar dos professores, que desempenham um papel vital na construção do futuro da sociedade.

Outrossim, os professores podem desempenhar um papel adaptativo, preparando os alunos para se encaixarem na sociedade existente, ou um papel transformador, ajudando os alunos a questionar, analisar e contribuir para a mudança social. Em ambos os casos, a docência é uma profissão crucial que molda as futuras gerações e contribui para o progresso da sociedade.

Sendo assim, o papel do professor na sociedade é vital, mas os desafios da desvalorização e sobrecarga de trabalho colocam em risco a capacidade dos educadores de desempenhar esse papel de maneira eficaz. A percepção da profissão docente precisa ser revigorada, os avanços e benefícios precisam ser justos, as condições de trabalho melhoradas e a burocracia escolar reduzida para permitir que os professores foquem no que fazem de melhor: educar e inspirar as gerações futuras.

IMPACTOS NA QUALIDADE DO ENSINO, POLÍTICAS EDUCACIONAIS E O BEM-ESTAR DOS PROFESSORES

A sobrecarga de trabalho dos professores tem um impacto significativo na qualidade do ensino. Quando os professores estão sobrecarregados, eles têm menos tempo para se dedicarem ao planejamento de aulas, interação com os alunos e avaliação. Isso pode levar a aulas menos preparadas, menos atenção individual aos alunos e menor

eficácia na transmissão do conhecimento. A qualidade do ensino é comprometida quando os professores são constantemente pressionados por demandas excessivas de trabalho.

A sobrecarga de trabalho também afeta a motivação e o envolvimento dos professores. Professores que se sentem sobrecarregados podem experimentar diminuição da motivação para inovar em suas práticas de ensino ou se envolverem em atividades extracurriculares. A exaustão resultante da sobrecarga pode levar a uma desconexão emocional dos alunos e da profissão, prejudicando ainda mais o ensino.

A sobrecarga de trabalho pode influenciar significativamente as práticas de ensino e aprendizagem. Professores sob pressão podem optar por métodos de ensino menos envolventes ou adotar uma abordagem mais externa para a memorização em vez de promover uma compreensão profunda. Isso, por sua vez, pode prejudicar a aprendizagem dos alunos e a capacidade de aplicar o conhecimento de maneira significativa.

A sobrecarga de trabalho frequentemente leva ao estresse específico, burnout e problemas de saúde mental entre os professores. A pressão constante, os prazos apertados e a necessidade de lidar com os desafios emocionais dos alunos podem causar estresse e exaustão. O burnout é uma consequência grave, levando à falta de energia, ao desengajamento e, em última instância, ao esgotamento profissional.

Para enfrentar a sobrecarga de trabalho e seus impactos, são possíveis estratégias de enfrentamento e apoio ao bem-estar dos professores. Isso inclui a promoção de técnicas de gerenciamento de estresse, a oferta de treinamento para o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional e o acesso a serviços de apoio à saúde mental.

As consequências do longo prazo da sobrecarga de trabalho podem ser devastadoras. Os professores que experimentam estresse crônico e burnout podem sofrer de problemas de saúde a longo prazo, como doenças cardiovasculares e problemas de saúde mental. Além disso, a insatisfação profissional pode diminuir a presença de bons profissionais, proporcionando uma alta rotatividade na profissão e a perda de profissionais experientes (DE CAMPOS; VIEGAS, 2021).

Conforme Sousa e Tomaz (2020), as políticas governamentais desempenham um papel crucial na desvalorização dos professores. Investimentos insuficientes em

educação, falta de reconhecimento adequado e remunerações docentes ocupadas são frequentemente resultado de políticas que não valorizam suficientemente a profissão.

De acordo com Espíndola (2023), experiências internacionais de políticas educacionais bem-sucedidas demonstram que é possível valorizar os professores e melhorar as condições de trabalho. Países como o Uruguai têm políticas que priorizam o recrutamento dos melhores talentos para a profissão, investem no desenvolvimento profissional e promovem um ambiente de trabalho saudável.

Os sindicatos e organizações de professores desempenham um papel importante na defesa das melhores condições de trabalho. Eles podem negociar em nome dos professores para garantir a promoção justa, condições de trabalho docente adequadas e políticas educacionais que valorizem a profissão.

Por conseguinte, a sobrecarga de trabalho dos professores tem um impacto profundo na qualidade do ensino, na motivação e no bem-estar dos professores. É fundamental abordar esses desafios por meio de políticas educacionais, apoio à saúde mental e estratégias que promovam o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Além disso, a valorização dos professores é essencial para manter uma educação de alta qualidade e garantir a satisfação dos profissionais de ensino.

SOLUÇÕES, RECOMENDAÇÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS

Para mitigar a desvalorização docente e a sobrecarga de trabalho, é essencial adotar abordagens abrangentes e integradas, incluindo políticas que reconheçam a importância dos professores na sociedade e garanta que não haja atrasos e tenham benefícios e condições justas para os docentes, ou seja, valorizar, dar condições e benefícios ao trabalho docente são medidas fundamentais para mitigar a desvalorização.

Além disso, simplificar processos administrativos e reduzir a burocracia escolar pode aliviar a carga de trabalho dos professores, permitindo que eles se concentrem mais no ensino. Nessa perspectiva, outro fator fundamental para qualquer ambiente é o qual os indivíduos estão bem emocionalmente, fisicamente e psicologicamente. Desse modo, oferecer serviços de saúde mental e programas de apoio emocional e psicológico para

professores são medidas para ajudar a lidar com o estresse e o burnout, ou seja, fazer acompanhamentos da saúde mental para ampliar a permanência e bem-estar docente

Dessa maneira, investir em oportunidades de aprendizado ao longo da vida para professores é essencial, pois isso pode incluir treinamento em novas metodologias de ensino, tecnologia educacional e desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Consoante a isso, programas de mentoria que conectam professores novos e experientes podem ser eficazes na transmissão de conhecimentos e experiências, pois a troca de vivências permite a reflexão, crítica e aprendizado aos professores.

Em cima do exposto, pode-se ressaltar países cujos sistemas educacionais são caracterizados como bem-sucedidos pelas ótimas condições trabalhistas e progresso no processo de ensino-aprendizagem, como o Uruguai (ESPÍNDOLA, 2023). O sistema educacional do Uruguai é frequentemente citado como um exemplo de sucesso, pois ele valoriza os professores, oferece liberdade de ensino e investe na formação profissional contínua. Cingapura também se destaca por sua abordagem centrada no professor, pois eles oferecem remuneração competitiva, apoio à formação profissional e avaliação de desempenho justa.

Seguindo essa visão de sistemas educacionais bem-sucedidos, pode-se abordar casos de escolas comunitárias e regiões de políticas inovadoras, onde se compreende as escolas comunitárias como instituições que envolvem pais, professores e a comunidade local superam desafios de desvalorização e sobrecarga, criando ambientes de ensino mais eficazes. Já as regiões que implementaram políticas educacionais inovadoras, elas são entendidas como maior autonomia escolar e avaliações formativas, onde se apresentam melhorias significativas na qualidade do ensino e no bem-estar dos professores.

Com isso, o envelhecimento dos professores e a necessidade de atrair e reter talentos jovens representam um desafio futuro. Estratégias de rejuvenescimento da profissão serão essenciais. A crescente integração da tecnologia na educação oferece oportunidades, mas também gera preocupações quanto à sobrecarga e à qualidade do ensino, como questões burocráticas, questões organizacionais, questões estruturais da instituição, dentre outros. Ademais, a tecnologia e a educação *online* têm o potencial de aliviar a sobrecarga de trabalho, oferecendo recursos de ensino e aprendizagem mais

eficazes. No entanto, uma integração bem-sucedida requer formação adequada e abordagens pedagógicas inovadoras.

Assim, a mitigação da desvalorização docente e da sobrecarga de trabalho requer abordagens plurais, incluindo reconhecimento, apoio à saúde mental, investimento na formação profissional dos professores e exemplos bem-sucedidos a serem seguidos. O enfrentamento dos desafios futuros, como o envelhecimento da força de trabalho e a evolução tecnológica, será essencial para garantir uma profissão docente valorizada e uma educação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, exploramos profundamente os desafios críticos da desvalorização docente e da sobrecarga de trabalho na educação e seus impactos na qualidade do ensino e no bem-estar dos professores. Os tópicos detalhados revelam uma imagem complexa do cenário educacional contemporâneo e a necessidade premente de ações definidas.

A desvalorização dos professores tem implicações profundas na sociedade, prejudicando o prestígio e o reconhecimento da profissão. A sobrecarga de trabalho, com longas horas, planejamento exaustivo e correção de trabalhos, torna-se um fardo insustentável que impacta a qualidade dos educadores. Esses desafios são exacerbados pela burocracia escolar, que sobrecarrega ainda mais os professores.

A sobrecarga de trabalho e a desvalorização dos professores se entrelaçam e resultam em uma série de impactos negativos. A qualidade do ensino é comprometida, uma vez que os professores têm menos tempo para se dedicarem às necessidades individuais dos alunos. O estresse, o burnout e os problemas de saúde mental tornam-se cada vez mais prevalentes, afetando o bem-estar dos educadores. As políticas educacionais desempenham um papel fundamental na valorização dos professores, e as experiências internacionais demonstram que investir na profissão docente é crucial.

Para superar esses desafios, é imperativo adotar abordagens multifacetadas. Isso inclui o papel vital dos professores na sociedade e garantir remunerações justas. Reduzir

a burocracia escolar, promover o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional e oferecer apoio à saúde mental são passos essenciais para aliviar a sobrecarga de trabalho. A formação contínua dos professores é fundamental para garantir práticas de ensino eficazes.

O exemplo de países como Finlândia e Cingapura destaca a importância de políticas educacionais bem-sucedidas que valorizam os professores. No entanto, as tendências futuras, como o envelhecimento da força do trabalho docente e a crescente integração da tecnologia na educação, apresentam desafios adicionais que exigirão estratégias inovadoras.

Os desafios da desvalorização docente e da sobrecarga de trabalho na educação são questões urgentes que afetam a qualidade do ensino e o bem-estar dos professores. O reconhecimento da importância dos professores, a redução da sobrecarga de trabalho, o apoio à saúde mental e a melhoria da formação profissional são alicerces essenciais para enfrentar esses desafios. À medida que olhamos para o futuro, é fundamental que os políticos, as instituições educacionais, os professores e a sociedade em geral trabalhem juntos para construir um ambiente onde a profissão docente seja valorizada, os educadores motivados e a qualidade do ensino sejam garantida para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

ABACAR, M; ALIANTE, G; NAHIA, I. A. A. Fontes de estresse ocupacional e estratégias de enfrentamento em professores moçambicanos do ensino básico. **Saúde e Pesquisa**, v. 13, n. 1, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Relatório do 3º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação – 2020: sumário executivo. Brasília, 2020.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Relatório do 4º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação – 2022 – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022.

BRASIL. Lei Nº 13.005 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Lei Nº 11.738 de 16 de Julho de 2008. Lei do Piso Salarial Profissional Nacional. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Resolução nº 2, de 28 de maio de 2009. Fixa as Diretrizes Nacionais para os Planos de Carreira e Remuneração dos Profissionais da Educação Básica Pública. Brasília, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica (SEB). Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica (SEB). Política nacional de educação infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação. Brasília: MEC/SEB, 2006.

DE CAMPOS, M. F.; VIEGAS, M. F.. Saúde mental no trabalho docente: um estudo sobre autonomia, intensificação e sobrecarga. 2021.

DOS REIS, F. L. Políticas públicas educacionais no Brasil: Reflexos da internacionalização, precarização e desvalorização docente. **Revista Científica Novas Configurações–Diálogos Plurais**, v. 3, n. 2, p. 23-36, 2023.

ESPÍNDOLA, C. S.. Educação infantil no Brasil e no Uruguai: as primeiras aproximações teóricas e metodológicas de um estudo comparado em educação (1996-2017). 2023.

FREIRE, P. "Educação: preparação para o século XXI (Diálogo com Paulo Freire e Adriano Nogueira). In: SAVIANI, D. **Interlocuções pedagógicas.** Campinas, Autores Associados, p. 1-39 2010.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade, 4ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974.

FREIRE, P. Educação e atualidade brasileira. Recife, Universidade Federal de Pernambuco. Tese de concurso para a cadeira de história e filosofia da educação da Escola de Belas Artes, 1959.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido, 46ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

GRAMSCI, A. Quaderni del carcere (edizione critica dell'Istituto Gramsci a cura de Valentino Gerratana), 4 vol. Torino, Einaudi, 1975.

FREIRES, K.C.P.; SALES, F.O.; SILVA, M.A.M.P.; SILVA, M.C.; VASCONCELOS, A.F. Desafios da desvalorização docente e da sobrecarga de trabalho na educação: impactos na qualidade do ensino e no bem-estar dos professores. *Revista Internacional - Brazilian Journal of Educacion*. Natal/RN, v. 1, n. 1, p.11-25; jan./mar. 2023.

MARX, K. **Contribuição para a crítica da economia política**, 2ª ed. Lisboa, Estampa, 1973.

MEC. **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**. Educação Profissional Técnica de nível médio Integrada ao Ensino Médio. Brasília. 2007.

MONTEIRO, A. N. P; VAZ, B. R. G; DA MOTA, R. S. Desvalorização profissional dos professores. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. e37379-e37379, 2022.

RESOLUÇÃO Nº 253, de 19 de janeiro de 2000. **Conselho Estadual de Educação**. 2000.

SAVIANI, D. **A filosofia na formação do educador**. In: Educação: do senso comum à consciência filosófica. Campinas : Autores Associados, p. 17–30, 1973.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**, 3ª ed. Campinas, Autores Associados, 2021c.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**, 6ª ed. Campinas, Autores Associados, 2021b.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica e pedagogia da libertação: aproximações e distanciamentos**. Germinal: marxismo e educação em debate, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 170–176, 2021.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas, Autores Associados, 1991 (12ª ed. 2021a).

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

SCHEFFLER, I. **A linguagem da educação**. São Paulo, Saraiva/EDUSP, 1974.

SÉRGIO, A. L. V; MOGARRO, Maria João. Modalidades de Supervisão e Colaboração em Escolas Portuguesas: os discursos e as práticas dos professores em contexto de formação. **Educação em Revista**, v. 37, 2021.

SOUSA, L. P.; TOMAZ, V. S.. Tensionamentos revelados no trabalho de professoras da Educação Básica orientado pelas políticas educacionais neoliberais. **Praxis educativa**, v. 15, 2020.

Submissão: agosto de 2022. Aceite: setembro de 2022. Publicação: janeiro de 2023.